

Será que Ainda Somos Extraordinários?

A correria contemporânea exige que sejamos uma pessoa no mínimo admirável. Isso se deve ao fato de que comecemos cedo nosso expediente em um transporte no mínimo lamentável. Mesmo que seja no próprio veículo, o tempo destinado para chegar ao destino é desestimulador para sair da casa. Se mora perto da empresa ou está em *home office*, um desgaste a menos. No desenvolvimento das atividades, os problemas a serem resolvidos são cada vez mais complexos e em maior número, devido ao enxugamento de quadro das instituições (para felicidade de todos, agregar tarefas será sempre uma constante). De volta ao lar, para aqueles que dependem e precisam do transporte, mais um martírio a ser enfrentado.

Chega um ponto em que não há mais condições de seguir em frente com tantas atribuições, porque não somos mais extraordinários



Mas o dia ainda não acabou, existem os estudos (faculdade, atualizações, preparações para o amanhã). Para aqueles que constituíram uma família, precisa arrumar um tempo para o cônjuge, filhos e demais que habitam a mesma residência, como o cachorro, que também espera de você um carinho.

Some-se a tudo isso boas discussões por conta de pontos de vista distintos (tanto no empreendimento, quanto em qualquer outro lugar em que as ideias sejam diferentes), estressando ainda mais as cabeças já repletas de dificuldades.

A vida não é fácil. Não mesmo.

Entretanto, chega um ponto em que não há mais condições de seguir em frente com tantas atribuições, porque não somos mais extraordinários. Alguns exemplos fazem refletir sobre o assunto:

- Uma senhora de idade avançada, chegando a um hospital sozinha para uma consulta de rotina, foi barrada pela recepção, pois tinha que ter acompanhante;
- Certo colaborador, depois de uma doença séria que afetou sua capacidade de memória, não conseguia mais resolver empecilhos complexos em que era referência na companhia;
- Determinado administrador, depois de um acidente com seu veículo, não conseguia adentrar na própria organização, visto que ele mesmo barrou instalações de acessibilidade por conta de contenção de custos.

Dizia um colega: “quando você está no auge, bate no peito, pula da janela e sai voando. Mas quando deixa de ser formidável, a mesma janela vai lhe causar um acidente terrível quando você saltar, pois não tem mais asas”.

O foco aqui não é demonstrar que é necessário se atualizar e inovar (fator imperativo para estar na ativa). Na verdade, este artigo destaca a importância de se procurar e preparar *backups* para eventos aleatórios e para que quando realmente deseje parar, a corporação siga em frente, sendo salutar ressaltar que somente a competência permitirá que não haja receio, medo ou preocupação desta idealização.

É prudente ter ao lado indivíduos de confiança e nunca se isolar, pois em eventual ausência, “o barco será tocado”. Não se sabe quando podem acontecer adversidades fora do controle, mas a certeza é que “a música não pode parar”, mesmo que seja sem nossa voz. Fundamental salientar que ter fé em um substituto não é instantâneo, e essa construção leva tempo e tem que ser cautelosa.

“Quando você está no auge, bate no peito, pula da janela e sai voando. Mas quando deixa de ser formidável, a mesma janela vai lhe causar um acidente terrível quando você saltar, pois não tem mais asas”



De certa forma, todos nós vamos deixar de responder às solicitações que fomos mestres por temporadas. Outrossim, se espera que esse dia nunca chegue. Aliás, o difícil é aceitar que esse período chegou. Reconhecer esse momento, deixar o orgulho de lado e sair de cena, ciente de que não é mais aquele ser supremo (mas fez seu melhor), é um grau de maturidade extremo que só faz quem realmente foi e continua sendo genial.

